



## Prioridades metodológicas e instrumentais da serviço sociol em comunidades: avalianda uma experiência de extensão

### 1. Introdução

Prendemos com o texto tornar pública uma experiência extensionista bem sucedida e comentá-la sobre diversos aspectos durante o percurso do texto. A metodologia e as avaliações utilizadas, tanto em relação aos indicadores, bem como fontes, coletas de informações, sistematizações de dados em processos contínuos de agir, pensar e rever propostas de trabalho serão explicitadas nestas reflexões.

A extensão universitária apresenta um caminho sério, altamente eficiente, porém, nem sempre com o reconhecimento esperado/desejado, mesmo dentro das unidades de ensino de nossas universidades.

Valorizar estas atividades deve ser um dos objetivos de todos os grupos extensionistas. O trabalho na extensão demonstra que tal estratégia inclui avaliações constantes, reforçando o caminho percorrido ou apontando mudanças que se darão ao longo do tempo, incrementando o salutar hábito de refletir sobre o que é produzido e criando mecanismos de aferição cada vez mais próximos da realidade a ser trabalhada.

Já é lugar comum abordar a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa dentro dos cânones do fazer acadêmico. Apesar da realidade concreta, a fragmentação persiste, inclusive próximo de mentes e práticas universitárias de grande porte e "estilo". Assim,

A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das

Maria Cecília P. Brandão R. de Carvalho\*

Terezinha Vasconcelas\*\*

Maria Beninda Caimbra\*\*\*

Jaci Luzinete Ribeiro\*\*\*\*

Priscila Pereira da Silva\*\*\*\*\*

#### Resumo:

O presente relato de experiência descreve as atividades promovidas com crianças pelo projeto extensionista "Movimento contra a Fome e a Miséria alternativas das Ong's para o mercado de trabalho do Serviço Social", em andamento na comunidade do Complexo do Turano, no bairro do Rio Comprido, na zona norte do Rio de Janeiro. Com base nestas atividades são avaliados métodos e instrumentos possíveis à atuação do assistente social em comunidades, focando principalmente a interação com as crianças.

A principal preocupação na coordenação deste projeto e a formação e construção da cidadania deste público jovem, enquanto representantes das gerações futuras e as alternativas a serem utilizadas pelo assistente social para "competir" com a sedução advinda da convivência com o mundo do tráfico.

**Palavras-chave:** Criança e Adolescente – Processo de trabalho do Serviço Social – Instrumental metodológico – Atuação em Comunidade.

\* Coordenadora do Projeto de Extensão "Movimento contra a Fome e a Miséria alternativas das Ong's para o mercado de trabalho do Serviço Social". E-mail: mariacecilia\_brandao@yahoo.com.br

\*\* Assistente Social da Pastoral de Favelas do Rio Comprido.

\*\*\* Bolsista do Projeto de Extensão "Movimento contra a Fome e a Miséria alternativas das Ong's para o mercado de trabalho do Serviço Social".

\*\*\*\* Estagiária da Pastoral de Favelas do Rio Comprido.

\*\*\*\*\* Estagiária da Pastoral de Favelas do Rio Comprido.

condições de vida da população. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, 2000, p. 4).

Aqui se destacam dois vetores que o presente estudo elabora: novas metodologias de trabalho e a luta contínua por outras possibilidades de vida para a população atendida em nossos projetos de intervenção de Serviço Social. A busca de alternativas conjuntas com a população, alicerçada nos compromissos éticos-políticos profissionais, constitui o processo de trabalho do assistente social, demarcando que só assim é que se abrange o que realmente é extensão.

Esse tipo de extensão vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e difusão cultural, já apontava para uma concepção de Universidade onde a relação com a população passava a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2000, p.2)

Acredita-se que ao trazer a população como partícipe desse processo, se revê a disseminação dos conhecimentos, a prestação de serviços e a difusão cultural com outra formatação. É vista sob a ótica dos interesses e direitos da população mais excluída e espoliada da sociedade, gerando assim uma prática que troca saberes populares e acadêmicos no enfrentamento das questões e desigualdades sociais aflitivas que este país insiste em acumular. O projeto de extensão "Movimento contra a Fome..." é o único projeto da Faculdade de Serviço Social, quiçá da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com tais características.

Neste contexto, optou-se por abordar apenas um dos projetos institucionais da ONG Pastoral de Favelas do Rio Comprido, uma das parcerias do nosso Projeto de extensão. Este projeto surgiu no auge da Ação da Cidadania, quando Betinho, com sua inquietude peculiar, sensibilizava e convocava todos para contribuir com o extermínio da fome no Brasil, através dos Comitês da Cidadania. Esses Comitês eram conceituados como os núcleos de ação comunitária e social que se revitalizavam ou se criavam naquela oportunidade.

Os objetos de intervenção e de estudo do Projeto de extensão permitiram uma aproximação com a Pastoral de Favelas do Rio Comprido, enquanto um destes Comitês e propiciou nossa trajetória comum.

## 2. Aprendendo com a comunidade

A Pastoral de Favelas do Rio Comprido localiza-se na Paróquia Nossa Senhora das Dores e vem desenvolvendo ao longo dos anos, atividades sociais que atendam a população das cercanias do bairro. Por ser uma área com um histórico de violência e geograficamente cercada por sete comunidades que compõem o Complexo do Turano, o bairro do Rio Comprido é carente de ações e políticas públicas voltadas para a inclusão social dessas comunidades.

Assim, a Pastoral atua no Complexo do Turano, nas áreas de educação, psicologia, reforço escolar, alfabetização de adultos, creche, saúde, lazer, assistência social, aproximando crianças, jovens e adultos de ambos os sexos e respeitando principalmente a diversidade cultural presente nestas comunidades.

Abordar a violência ao lado da questão da desigualdade e da exclusão (...) significa levar em conta os complexos processos de socialização vividos na história passada e na contemporânea. Trata-se de imensos contingentes populacionais que sistematicamente têm sido expropriados de seus direitos básicos a bens materiais e culturais e que, portanto, não conseguem conhecer e elaborar seu próprio passado, ou seja, ficam excluídos do processo de socialização que lhes permitiriam se ver como sujeitos, não só produzidos, mas também produtores de história e cultura. (Bazílio e Kramer, 2003, p.111)

O Serviço Social ainda não dispõe de tradição histórica e possui pouca produção sobre o trabalho com crianças e adolescentes, que é o perfil atual da população com a qual interage nas comunidades.

O quadro da nossa realidade contemporânea, agravada pela exclusão generalizada dos setores populares, recrudescer com outros complicadores como: o tráfico de drogas e armas incrustado nos espaços das comunidades do Rio de Janeiro; confrontos entre facções oponentes; violência escancarada; a atuação nem sempre recomendável da polícia, determinando alterações no perfil da população a ser atendida em nossos projetos.

A trajetória do trabalho do Projeto "Movimento contra a Fome..." prioriza o investimento na confirmação de que crianças e adolescentes pensam, se organizam, refletem, reivindicam e são

capazes de multiplicar informações, além de entenderem que são sujeitos dos direitos sociais, quase sempre negados pela (i)lógica dos governos. Contudo, esta visão é (ainda!) refutada por muitos profissionais e professores da área.

A realidade é mais ágil que nossos olhares e saberes acadêmicos. Logo, caminha-se ao encontro das crianças e adolescentes, para um aprendizado em conjunto.

A infância é lugar de errância, de imperfeição e a brincadeira da criança se assemelha aos procedimentos de uma montagem cinematográfica. Aprendemos, assim, com as crianças, que é possível mudar o rumo estabelecido das coisas e, ao contrário de uma visão fatalista, percebemos que o passado não precisaria ter sido o que foi, o presente poderia ser diverso do que é, e o futuro pode ser outro. (Bazílio e Kramer, 2003, p.118)

Quais lições se retirar desta experiência? Com estes esclarecimentos éticos, teóricos e políticos fundamenta-se o Projeto Recrearte. O Projeto Recrearte surgiu a partir de resultados alcançados através de uma proposta experimental, desencadeada pelas extensionistas e estagiárias da Faculdade de Serviço Social da UERJ, na comunidade do Sumaré (pertencente ao Complexo do Turano) e do trabalho com a biblioteca desenvolvido por uma professora.

Observando que uma das demandas da população residia em ter um espaço voltado para o atendimento de crianças na faixa etária de três anos a seis anos, a assistente social e responsável pela Ong convidou extensionistas e estagiárias para empreenderem o projeto na comunidade.

O Projeto Recrearte, recentemente, recebeu visitas de oito jovens alemães e de vinte adultos italianos, vinculados a ONG's de seus países, que decidiram conhecer o trabalho desenvolvido na comunidade do Sumaré com crianças e adolescentes.

Como mantenedores parciais do espaço e de algumas ações sociais da Pastoral, esse público conheceu "in loco" a comunidade com suas inúmeras manifestações culturais e arquitetura peculiar. O grupo ficou impressionado com o trabalho desenvolvido com as crianças, bem como com o Projeto "Som das Comunidades".

Observemos os objetivos que direcionam as ações dos profissionais neste Projeto:

- Objetivo geral: Em uma área onde o número de creches é insuficiente para a demanda, o Projeto Recrearte se insere nesse espaço com o objetivo de atender de forma continuada, crianças de três a seis anos e respectivos familiares da comunidade do Sumaré. Possibilitando, através de atividades sócio-educativas, a construção embrionária de questionamentos, da reflexão, o desenvolvimento da auto-estima e a capacidade de assumir seu papel de futuros cidadãos.

- Objetivos específicos:

- Desenvolver e privilegiar formas lúdicas de atuação que permitam se sentirem crianças, bem como sua autoconfiança;
- Trabalhar junto com as crianças questões sobre condições adequadas de higiene, salubridade e convivência;
- Reduzir o número de crianças ociosas perambulando pela comunidade;
- Despertar nas famílias a importância do espaço como elemento de aprendizagem e criatividade para crianças e familiares.
- Discutir outras temáticas do interesse e correlacionadas com a família;
- Ensejar que o projeto se torne um espaço para maior aproximação das famílias com as crianças;
- Proporcionar às crianças vivências de cooperação, respeito e companheirismo, em oposição aos valores individualistas e desumanos presentes na sociedade;
- Repercutir o trabalho realizado com as crianças para os familiares;
- Refletir sobre os direitos garantidos por lei a todas as crianças, mostrando que elas são sujeitos desses direitos, dentro da compreensão etária.

O Serviço Social da Pastoral de Favelas, baseado na tríade saúde, educação e cidadania, afirma o seu posicionamento na defesa das demandas desses usuários, procurando capacitá-los ao pleno exercício da cidadania e na busca incessante de seus direitos fundamentais. Ou seja, tentando cumprir o que determina a LOAS na garantia e efetivação dos direitos dos grupos atendidos. O projeto Recrearte atua em consonância com os princípios explicitados na Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e Ado-

lescente, a Lei Orgânica de Assistência Social e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Num contexto onde as condições não asseguram o cumprimento dos direitos, agravando a desigualdade e a injustiça social, as crianças enfrentam cada vez mais situações difíceis e muito mais complexas que o seu nível de compreensão. Ou seja, convivem com problemas além do que o conhecimento ou experiência que possuem permite entender. Os adultos não sabem como responder ou agir diante de situações que não enfrentaram antes, pois também eles - embora adultos - não se constituíram na experiência coletiva. (Bazílio e Kramer, 2003, p.122)

Tais grupos demandam uma ação efetiva que possibilite se tornarem crianças outra vez, neste espaço “protegido”, colaborando para a descoberta do coletivo. Sem esquecer que todas as frentes são válidas e que manter a pressão política e organizada para o cumprimento dos direitos não exclui outras práticas. O trabalho do assistente social em comunidades urge e necessita de todos.

### 3. Metodologia - prioridades e instrumentos

Neste projeto provocamos, com todo um arsenal metodológico que envolve instrumentos lúdicos; musicais; criativos; manuseio de livros infantis; dramatizações com materiais e expressões diversos, um brilho especial para aqueles olhos opacos, tristes e de um silêncio significativo de interdições. E mais: festas de aniversário para quem nunca experienciou isto na vida; fotos do grupo onde se reconhecem e assim trabalhamos a identidade de cada um, as diferenças e semelhanças com todo o grupo. A alegria aparece nestes instantes, ao serem e se verem fotografados.

Neste momento, as crianças são encontradas escondidas dentro de cada um deles e recoloca-se a importância de brincar como criança de antigamente, distantes da massificação imposta através das TVs, programas impróprios, lutas, banalização da violência, corrupção e agressões de diversos tipos.

Lutamos contra uma concorrência poderosa: a sedução exercida pela mídia acerca do tráfico e seus elementos que aparecem como notícias nos jornais e nos “Fantásticos” da vida, celebridades, heróis, bem-sucedidos. Enquanto vivos.

As atividades de dramatizações são livres para que o conteúdo dos encontros seja mais próximo de suas idades:

- histórias dramatizadas onde alguém representará o papel do mosquito da dengue;
- passeio na Escola de Circo, sucesso de público e crítica, onde todos aprendem se divertindo;
- o boneco de pano, quase do tamanho das crianças, chamado por elas de “Leléu”, concretiza uma convivência compartilhada ao passar uma semana na casa de cada criança.

É preciso sentar junto, no chão, abraçar, mobilizar laços afetivos, toques de pele, preparar o espaço para recebê-los com higiene e carinho. Elementos a serem aprendidos constituem as marcas do Projeto, entendendo-se que esta também é uma ação política.

O trabalho coletivo empreendido com o projeto Recrearte e suas crianças mobiliza também nossas possibilidades, sonhos, ousadias e medos. Assim, junto com elas dividimos estes sentimentos para ultrapassar as barreiras colocadas pela convivência em um cotidiano onde

(...) As relações estabelecidas com a infância são expressão crítica de uma cultura – brutal, banal – em que não nos reconhecemos. Reencontrar hoje o sentido de solidariedade, restabelecer com as crianças e jovens laços de caráter afetivo, ético, social e político, exige de nós uma reflexão e uma revisão sobre o papel que temos desempenhado e que estaríamos dispostos e disponíveis a desempenhar neste momento. (Bazílio e Kramer, 2003, p.110)

Tarefa para inúmeros projetos!

Aqui, o novo e o desconhecido mais a descoberta do significado dos registros e sistematizações convidam para se investir na produção de conhecimentos que passam ao largo das salas de aula, mas que cabe ao assistente social enfrentar e socializar com seus pares e a população.

Após o relato do dia-a-dia no projeto, cabe destacar que a criação de metodologias de aproximação e ação para tais grupos torna-se desafios cotidianos em que bolsistas e estagiários vêm se “especializando” ao acionar sua criatividade e persistência, perseguindo reflexões críticas e conseqüentes; polemizando e politizando as discussões e o trabalho coletivo como referências fundamentais ao exercício profissional.

Compõem ainda o nosso “arsenal”, outros instrumentos do trabalho:

- atendimentos individuais: serão desenvolvidos no projeto, sempre que a equipe identificar necessidade e a pedido dos pais das crianças.
- visitas domiciliares: têm como princípio estabelecer contatos com as famílias, priorizando conhecer a realidade mais próxima e estimulando a participação e permanência no projeto. As visitas contribuem para aproximar os vínculos entre o projeto e familiares.
- encontros de grupo: serão desenvolvidos, mensalmente, junto aos responsáveis, a partir da necessidade em discutir temas que sejam do interesse do grupo. Com as crianças, os encontros são semanais.

Cabe mencionar que o trabalho com as famílias vem se constituindo em um subprojeto dentro do Recrearte.

Em comunidades ainda não organizadas, as relações não se encontram suficientemente consolidadas, nem por identidade, parentesco ou procedência, e nelas emerge o oposto da solidariedade. A própria proximidade das casas e barracos em precárias condições; a privacidade exposta ao público; o som em alto volume; as brigas de casais; as discussões; o lixo próximo; a água que corre pelos terrenos vizinhos; as brigas de crianças e adultos; os roubos; alcoolismo e as drogas são fatores de violência social e familiar que acabam dificultando as relações mais solidárias. (Takashima, 1997, p.86)

Observam-se resultados concretos nos quais pequenas e sutis diferenças vão sendo apreendidas na convivência entre participantes dos grupos, familiares e equipes profissionais. É importante para as crianças, que sempre nos indagam à respeito, saberem que retornaremos na próxima semana.

Os resultados destas ações refletem que as crianças atendidas já demonstram capacidade de serem multiplicadoras das ações desenvolvidas. Em uma das reuniões, os pais declararam que seus filhos têm apresentado mudanças significativas de comportamento e respeito pelos seus espaços, traduzidos em uma imagem positiva e confiante

no desempenho de suas atividades diárias. Os pais também informaram ter tido clareza na melhoria da linguagem de seus filhos que conseguem expressar sentimentos, idéias e opiniões. Declararam que as crianças estão se comportando com mais urbanidade em relação aos demais membros da família, aproximando-se ou solicitando, cada vez mais, o aconchego familiar.

Os pais, por sua vez, procuram os profissionais de Serviço Social, espontaneamente, para trocar idéias e informações sobre seus filhos; enviam “representantes” às reuniões quando não podem comparecer, justificando a ausência e retomando posteriormente as informações do encontro.

Outros instrumentais colaboram para sistematização do trabalho e avaliações mais consistentes: observação participante e investigativa; elaboração de projetos de intervenção em Serviço Social; Diário de Campo; quadro com dados metodológicos confeccionados a cada reunião ou atividade com o grupo.

#### 4 - Considerações finais

Este relato foi produzido pela atuação e dedicação da equipe do Projeto em sistematizar o cotidiano profissional. O Diário de Campo, enquanto ferramenta decisiva para estas análises, também acompanha e alavanca o processo pedagógico da disciplina Estágio Supervisionado na área de Comunidade na Faculdade de Serviço Social da UERJ. Tal disciplina se complementa ao manter uma interface com atividades extensionistas e/ou estágios curriculares, tornando-se um dos pilares da formação profissional. Em outra oportunidade serão analisadas as possibilidades oferecidas pelo Diário de Campo.

Sublinha-se, por fim, a importância de voltarmos a atenção do profissional Assistente Social para o trabalho com as crianças, desenvolvendo nelas os valores necessários à formação de cidadãos da sociedade a qual se pretende construir.

Para não falar apenas de flores, os espinhos incomodam bastante e se multiplicam, dificultando e descontinuando o trabalho em algumas circunstâncias. Chuvas, polícia, tráfico e a falta de recursos permanentes são alguns deles.

## 5 - Bibliografia

BAZÍLIO, L.C. e KRAMER, S. *Infância, Educação e Direitos Humanos*. SP,

Cortez, 2003.

CARVALHO, Maria Cecília Brandão de et alii. *Trabalho Social em Comunidade: perspectivas e indagações*. ENES, Belo Horizonte, MG, 2005, digitado.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Grupo de Trabalho de Avaliação Universitária, 2000.

PASTORAL DE FAVELAS DO RIO COMPRIDO, Plano de Estágio.

TAKASHIMA, Geney M. Karazawa. O desafio da política de atendimento à família: dar vida às leis – uma questão de postura. In: KALOUSTIAN, S. (org). *Família Brasileira a base de tudo*. SP, Cortez, 1997.

### Abstract:

The experience report describes the activities promoted with children by a extension project, in process in the community of Turano, in Rio Comprido, at Rio de Janeiro's North Zone. With base in these activities, methods and possible instruments are evaluated to the social worker's performance in communities, focalizing mostly in the interaction with the children.

The main preoccupation in the coordination of this project is the citizenship formation and construction of this young public, while representatives of the future generations and the options to are used by the social worker to "compete" with the seduction comes from the drugs traffic.

**Keywords:** Children and Adolescent – Process of Work of Social Worker – Methodological instrumental – Performance in Community.